

FIDELIDADE!...

Tango - Canção

VICENTE CELESTINO

PIANO

Canto:

The first system of music features a piano accompaniment in the left hand and a vocal line in the right hand. The piano part is in 2/4 time, starting with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The vocal line begins with a treble clef and a 2/4 time signature. The word "Canto:" is written above the vocal line. The system concludes with a double bar line.

The second system continues the piano accompaniment. It begins with a repeat sign (two dots with a vertical line) above the first measure. The notation includes various rhythmic patterns and chord changes, ending with a double bar line.

The third system continues the piano accompaniment with similar rhythmic and harmonic structures. It ends with a double bar line.

The fourth system continues the piano accompaniment. It ends with a double bar line.

The fifth and final system of music concludes the piece. It ends with a double bar line and the word "FIM." written below the staff.



I

*Estava socegado no meu quarto em meu leito
Lembrando os tristes dias de um sonho já desfeito
E eis que um furacão chegou aos meus ouvidos
Lamentos de um cão em uivos e gemidos
Descubro aonde está o pobre animal
Nas garras de um vizinho, um homem bestial
Protesto, grito, minto, vizinho o cão é meu
Leva-o, diz-me o homem, mas prove que elle é teu.*

II

*E guarda_o guarda_o bem, e crê que do contrario
Em pedacinhos o faço, ladrão, cão ordinario
Um cão que vem roubar de um sabio a paciencia
De um cão que rouba e come não tenho mais clemencia.
Não querendo então passar por mentiroso
Tentei levar o cão das garras do maldoso
Mais vejo com espanto que o animal protesta
Correndo alegre para o sabio e lhe fazendo festa.*

III

*Eu disse então ao sabio, repara que este cão
É mais sabio do que tu e da-te uma lição
Quem sabe se não está, ó sabio não proteste,
Encarnada neste cão a alma de teu mestre.
Não dês, ó grande sabio, pancada neste cão,
Tal qual este animal, já dei meu coração.
Fui cão de uma mulher, a quem julgava honesta,
Tratou-me como um cão e eu lhe fazia festa.*